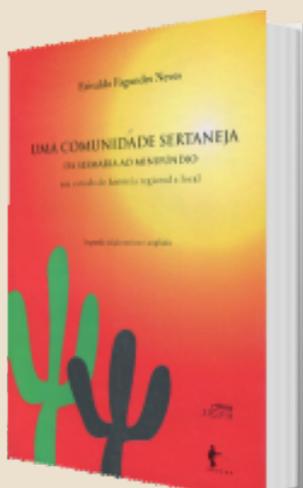


HISTÓRIA



2008 / 386 p. / 17,0 x 24,0 cm
Capa: Alana Gonçalves de Carvalho
ISBN: 978-85-232-0549-2

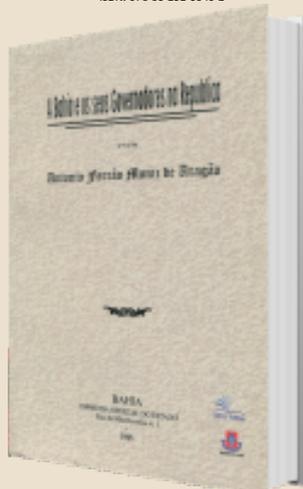
UMA COMUNIDADE SERTANEJA

da sesmaria ao minifúndio
(um estudo de história regional e local)

Segunda edição revista e ampliada

Estudo que privilegia a relação sociedade-natureza, cuja delimitação espacial é o município de Feira de Santana, este livro, escrito a quatro mãos, mostra as condições de desenvolvimento de sua sede, a segunda cidade mais importante da Bahia em termos populacionais e econômicos. Os autores analisam os fatores que contribuíram para a organização espacial urbana a partir das atividades agropecuárias e do incremento das feiras-livres.

Aspectos estritamente geológicos e geomorfológicos, assim como os relacionados ao clima, hidrografia, vegetação, ocupação e uso do solo, entre outros, são investigados para se compreender os problemas ambientais e de que modo, a partir da década de 1970, o comércio cresceu e se acentuou o processo de industrialização, setores que, ao gerar emprego e renda, beneficiam a população local e regional.



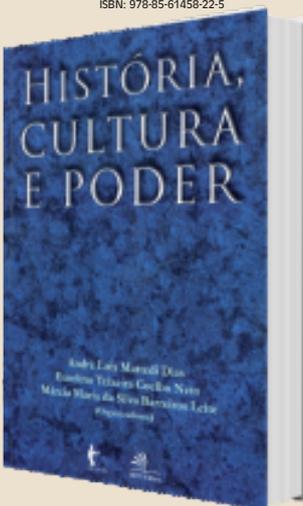
2010 / 696 p. / 15,5 x 22,0 cm / Edição fac-similar
Obras Raras da Cultura Baiana, 2
Capa: P&A Gráfica e Editora
ISBN: 978-85-61458-22-5

A BAHIA E OS SEUS GOVERNADORES NA REPÚBLICA

•ESGOTADO•

Advogado, jornalista e professor, Antonio Ferrão Moniz de Aragão (1875-1931) governou a Bahia de 1916 a 1920. Este livro, uma fonte valiosa da historiografia baiana e brasileira, documenta as ações dos governadores baianos durante as três primeiras décadas da República, descreve e analisa o que foi a implantação desse regime na Bahia.

Chama particularmente a atenção o fato de Antonio Moniz, como era mais conhecido, ter provado ser um intelectual crítico e criativo. Seu período de governo coincidiu com o aprofundamento da crise econômica vivida pela Bahia, em decorrência da Primeira Guerra Mundial. O acontecimento sociopolítico mais importante de seu mandato foi a greve geral dos operários, ocorrida nos primeiros dias de junho de 1919, em Salvador, com a qual ele soube lidar como um autêntico estadista.



2010 / 178 p. / 17,0 x 24,0 cm
Capa: Josias Almêida Jr.
ISBN: 978-85-232-0644-4

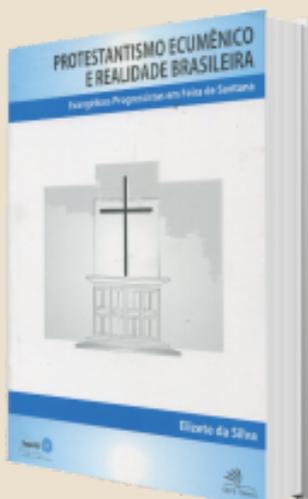
HISTÓRIA, CULTURA E PODER

•ESGOTADO•

Mais do que temas, história, cultura e poder são grandes áreas de concentração, campos de formulação de problemas gerais que se diversificam e enriquecem as práticas de produção do conhecimento. Esses termos, empregados juntos ou separadamente, aparecem na denominação de seis programas de pós-graduação stricto sensu reconhecidos pela Capes, além de estar presentes na definição de várias áreas de concentração e linhas de pesquisa de muitos outros, inclusive no Mestrado em História da UEFS.

Neste livro estão reunidos textos de 11 autores cujas pesquisas podem ser localizadas nesses territórios historicamente interligados da cultura e do poder.

HISTÓRIA



2010 / 238 p. / 16,0 x 23,0 cm
Capa: Danilo Sampaio
ISBN: 978-85-99799-11-6

PROTESTANTISMO ECUMÊNICO E REALIDADE BRASILEIRA

• ESGOTADO •

evangélicos progressistas em Feira de Santana

Livro que analisa a constituição de um segmento protestante ecumênico e politicamente progressista no interior das denominações evangélicas no Brasil, focalizando especialmente a Igreja Presbiteriana de Feira de Santana (BA), no período entre 1950 e 1997. A autora assinala que se trata de um momento rico em mudanças políticas e efervescência de movimentos sociais, cuja repercussão foi intensa entre os grupos reformados.

À luz da pesquisa histórica empreendida, a politização desse setor protestante veio a suscitar disputas de poder, lutas de representações similares às que ocorriam na sociedade brasileira em geral.



2011 / 388 p. / 17,0 x 24,0 cm
Capa: Justino Neto
ISBN: 978-85-99799-24-6

QUE PAÇO É ESSE?

Igreja Católica, movimentos populares e política no Brasil (1974-1985)

Este livro — fruto da tese de doutorado em História na Universidade Federal da Bahia (2007) — analisa a relação da Igreja Católica com as classes populares no Brasil dos últimos anos da ditadura militar, período que uns chamam de "abertura", outros de "distensão", e que, de um modo ou de outro, marcaria decisivamente os rumos trilhados pelo país em seu processo de redemocratização.

Iraneidson Santos Costa estuda esse período, como ele próprio assinala, "de maneira minuciosa, perscrutando seus passos, avanços, dobradas de esquina, meias voltas, retrocessos". O foco são os intelectuais católicos, sobretudo jesuítas, mais especificamente os integrantes de um grupo denominado Pastoral Popular (PaPo).



2011 / 480 p. / 17,0 x 24,0 cm
Capa: Justino Neto
ISBN: 978-85-99799-27-7

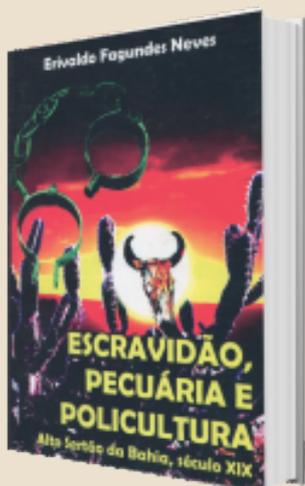
"FIEL É A PALAVRA"

leituras históricas dos evangélicos protestantes no Brasil

Fruto de pesquisas e reflexões de vários autores, esta obra coletiva é uma contribuição à historiografia das denominações evangélicas de um dos segmentos religiosos nacionais. Do século XIX até a atualidade, são estudados os percursos históricos de anglicanos, luteranos, presbiterianos, congregacionais, metodistas e batistas no Brasil. Segundo o IBGE, em 2005 havia mais de 37 milhões de protestantes no país, o que corresponde a 20% da população.

A obra mapeia e examina a experiência brasileira das chamadas igrejas reformadas — que, ao longo desse período, criaram jornais e revistas, fundaram editoras, instituições de ensino de todos os níveis, entidades filantrópicas, e têm representantes em todas as esferas do poder político.

HISTÓRIA



2012 / 308 p. / 15,5 x 21,5 cm
Capa: Menandro Ramos
ISBN: 978-85-99799-26-0

ESCRavidÃO, PECUÁRIA E POLICULTURA

Alto Sertão da Bahia, século XIX

De pronto se percebe neste livro que a frágil economia sertaneja, ao contrário do que afirma a historiografia, não prescindiu do trabalho escravo. À luz de vasta documentação pesquisada, tanto em fontes primárias quanto secundárias, o que faz o autor é analisar aspectos cruciais pertinentes à escravidão na região de Caetitê — como etnia, origem e ocupação dos escravos, família escrava, acesso à terra, alforrias, resistência escrava, abolição e tráfico interno —, que, em tudo e por tudo, diferem dos da escravidão no Recôncavo baiano.

A consistência do estudo e a reflexão crítica sobre o tema permitem compreender as condições em que se escreveram histórias sobre o negro e a escravidão, a evolução das interpretações desse fenômeno socioeconômico e suas circunstâncias no Brasil, na Bahia e, particularmente, na região objeto desta investigação.



2012 / 226 p. / 15,5 x 21,5 cm
Capa: Justino Neto / Imagem da Capa:
Fazenda Retiro, Feira de Santana
ISBN: 978-85-99799-40-6

NEM TANTO AO MAR NEM TANTO À TERRA

agropecuária, escravidão e riqueza

em Feira de Santana, 1850-1888

O texto deste livro é a versão ligeiramente modificada da dissertação de mestrado em História Social na UFBA (Universidade Federal da Bahia), defendida em 2007. O autor analisa a documentação do cotidiano das fazendas de gado, culturas agrícolas, centralização da posse de escravos e da exploração de seu trabalho, na segunda metade do século XIX, em Feira de Santana, a principal "porta" de entrada do sertão baiano.

Ao ampliar e aprofundar a análise, o que Luiz Cleber Freire descobre são aspectos dramáticos da família escrava, das relações de dependência e dos conflitos manifestos no pós-Abolição das comunidades negras rurais. Daí, a relevância do livro como estudo para se compreender a realidade da escravidão nesse território.



2012 / 226 p. / 15,5 x 21,5 cm
Capa: Justino Neto / Imagem da Capa:
Fazenda Retiro, Feira de Santana
ISBN: 978-85-99799-40-6

A RAINHA DESTRONADA

discursos das elites letradas sobre as grandezas e os infortúnios da Bahia nas primeiras décadas republicanas

"Mater heróica", "Rainha do Norte", "Atenas Brasileira", "Castro Alves: o maior poeta de todos os tempos do Brasil", "Rui Barbosa: gênio brasileiro". A grandiloquência desses epítetos da Bahia e de dois de seus intelectuais mais notórios, fabricada no período imperial por suas elites e insistentemente reiterada logo após o advento da República, termina por se traduzir no que essas mesmas elites chamam de "crise", "declínio" ou "decadência", ao perceber que um "passado de glória" não tem lugar na nova ordem instaurada no país.

Eis o foco deste livro, originalmente a tese de doutorado em História (PUC/SP, 2005) de Rinaldo Cesar Nascimento Leite. Seu título irônico se esclarece na análise cuidadosa e lucidamente cortante que o autor faz dos discursos dessas elites para mostrar como a idealização de uma identidade local resultou em completo malogro. Um livro importante para se compreender a história da Bahia ao longo da chamada "política do café com leite" que regeu a República Velha (1889-1930).

HISTÓRIA



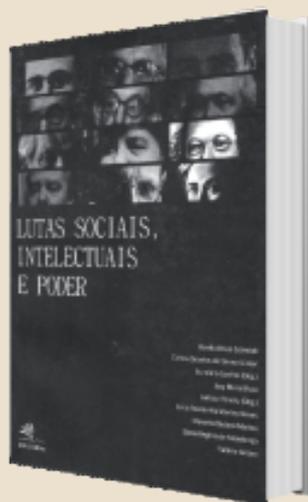
2012 / 310 p. / 17,0 x 24,0 cm
Capa: Laise Freire
ISBN: 978-85-99799-70-3

INSTITUTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DA BAHIA

origem e estratégias de consolidação institucional 1894-1930

Livro que analisa a origem e formação do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, instituição criada em 1894 por um grupo de intelectuais baianos, segundo a imagem do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, com o objetivo de recuperar parte do prestígio político e da importância econômica que, décadas antes, a Bahia tivera no cenário nacional.

Em seus primeiros anos, o IGHB passou a ter sua existência ameaçada pela falta de recursos, o que o levou a buscar o apoio do governo estadual e a alinhar estrategicamente seu discurso oficial às expectativas e políticas estaduais sobre temas como a segregação racial e a imigração europeia.



2012 / 274 p. / 17,0 x 24,0 cm
Capa: Justino Neto
ISBN: 978-85-99799-65-9

LUTAS SOCIAIS, INTELLECTUAIS E PODER

Fruto de um experimento historiográfico, este livro reúne textos que tematizam a História Social em cujos campos há sempre lutas onde os intelectuais, trabalhadores e grupos subalternos são protagonistas por sua resistência ao poder. A ideia de se publicar os trabalhos nasceu das intervenções feitas pelos autores convidados para o IV Seminário de Pesquisa do Labelu (Laboratório de História e Memória da Esquerda e das Lutas Sociais), em outubro de 2010. O Labelu surgiu em 2006, no curso de História da UEF (Universidade Estadual de Feira), constituído por pesquisadores interessados nos temas que o livro analisa e discute.

A História Social defendida pelos autores é comprometida com a investigação do protagonismo dos sujeitos históricos e, ao mesmo tempo, voltada para a construção de abordagens totalizantes.



2012 / 310 p. / 17,0 x 24,0 cm
Capa: Laise Freire
ISBN: 978-85-99799-70-3

UMA COMUNIDADE RURAL DO BRASIL ANTIGO

aspectos da vida patriarcal no sertão da Bahia nos séculos XVIII e XIX

• ESGOTADO •

Cinquenta e seis anos após sua primeira e única edição, publicada pela Companhia Editora Nacional, aparece agora a edição fac-similar deste livro, 3º volume da coleção Obras Raras da Cultura Baiana, fruto do convênio de cooperação entre a Universidade Estadual de Feira de Santana e a Fundação Pedro Calmon, órgão da Secretaria de Cultura da Bahia. Seu autor, Lycurgo Santos Filho (1910-1998) — que era médico e foi professor de História da Medicina na Unicamp e de História da Cultura na PUC de Campinas —, faz um estudo histórico-sociológico de uma fazenda de criação de gado nos sertões da Bahia, nos séculos XVIII e XIX.

A obra reconstrói em minúcias os processos de fundação e consolidação da fazenda Brejo do Campo Seco, situada em território do atual município de Brumado, ao contar a história de uma família sertaneja e analisar aspectos da sociedade patriarcal rural, como a prática da poligamia, a religião, as relações de gênero e relações sociais com feitores, escravos, vaqueiros e tropeiros.

HISTÓRIA



2012 / 368 p. / 15,5 x 21,5 cm
Capa: Paula Gesteira
ISBN: 978-85-7587-145-4

UMA ESQUERDA PARA O CAPITAL

o transformismo dos grupos dirigentes do PT (1979-1998)

Como foi que o PT se tornou um "partido da ordem"? Por que a visão marxista desse partido foi substituída por um conjunto de noções pós-modernas e liberais da política, da sociedade e da História? A refutação teórica do marxismo conduziu a "esquerda nova" para além de Marx? Eis algumas das perguntas que estão na origem deste livro, um ensaio interpretativo em que o autor estuda a trajetória dos grupos dirigentes do Partido dos Trabalhadores desde a sua fundação até quatro anos antes da primeira eleição de Lula à Presidência da República, em 2002.

O abandono do marxismo por uma parcela das mais influentes da esquerda brasileira contemporânea é, pois, o foco deste trabalho de Eulino Coelho, cujo texto resulta de sua tese de doutorado em História, defendida em 2005 na UFF (Universidade Federal Fluminense).



2013 / 278 p. / 15,5 x 21,5 cm
Capa: Erica Silva
ISBN: 978-85-99799-88-8

A BAHIA CONSTROU O SEU FUTURO SEM DESTRUIR SEU PASSADO

políticas culturais, turismo e baianidade na modernização na Bahia (1967-1983)

Estudo sobre as políticas públicas de cultura e turismo na Bahia, durante a ditadura militar brasileira, especialmente depois de 1967. Demonstra o autor que órgãos como o Conselho Estadual de Cultura e a Bahiatursa (Empresa de Turismo da Bahia S.A.) fizeram parte de um processo de "modernização" que a Bahia vivenciou, caracterizado pela construção de representações sobre este Estado e os baianos.

Anselmo Carvalho, que é professor de História do IFBA (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia), também assinala, neste livro, a relevância contemporânea de temas como distribuição de recursos públicos, preservação do patrimônio imaterial, globalização e culturas tradicionais, diversidade cultural e, principalmente, cultura como elemento de transformação e inclusão.



2013 / 290 p. / 17,0 x 24,0 cm
Capa: Laise Freire sobre ilustração de Levi Sena Cunha
ISBN: 978-85-99799-80-2

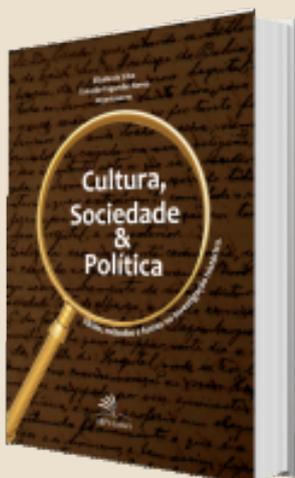
NA SALA DE ESPELHOS

professores de História entre representações e identificação com a profissão

O que significa a formação profissional em História e por que implica uma crise de identidade docente? Para responder a essas perguntas, a autora realizou um estudo que constitui em sua origem o texto da dissertação de mestrado em História, defendida em 2010 na UEFS. Os sujeitos investigados são seis professores de uma realidade particular ou micro-histórica: os graduados da primeira turma do curso de História da UEFS (1986-1991).

Jackeline Silva Lopes, além de descrever e analisar os efeitos das representações sobre a docência em História na identificação com a profissão dos sujeitos investigados, estimula sua autorreflexão na perspectiva do que pode significar a conquista de sua dignidade profissional.

HISTÓRIA



2014 / 225 p. / 17,0 x 24,0 cm
Capa: Justino Neto
ISBN: 978-85-7395-241-4

CULTURA, SOCIEDADE & POLÍTICA

ideias, métodos e fontes na investigação histórica

Antologia de ensaios sobre a produção contemporânea em ciências humanas do ponto de vista historiográfico. Os trabalhos tematizam história e política, história e literatura, história e religião e metodologias da pesquisa em história agrária e história regional. O título do livro compõe uma das linhas de pesquisa do Mestrado em História da UEFs, que prioriza investigações de variada temática, a exemplo das relações de poder, lutas e movimentos sociais, grupos religiosos, estudos regionais, dentre outras.

Teoricamente, os textos contemplam diferentes escolas, métodos e fontes de pesquisa. Um deles trata das dimensões científica e artística da obra de Euclides da Cunha, autor de *Os sertões* (1902), um livro essencial para se compreender os caminhos e descaminhos da sociedade brasileira, e rememora o transcurso do centenário de sua morte, em 2009.



2014 / 296 p. / 15,5 x 21,5 cm
Capa: Erica Silva sobre ilustração de Ana Figueiredo B. Matos
ISBN: 978-85-7395-246-9

A SEARA E OS CEIFEIROS

educação teológica, narrativas de conversão e identidade batista (1960-1990)

Doutorando em História Social na UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), professor do curso de História e pesquisador do Centro de Pesquisas da Religião da UEFs (Universidade Estadual de Feira de Santana), Zózimo Trabuco estuda neste livro a história da denominação protestante batista em Feira de Santana. Seu ponto de partida é o período de intensas transformações na cidade, a segunda mais importante da Bahia. A nova paisagem urbana coincide com a consolidação do Instituto Bíblico Batista do Nordeste (IBBNE) na sede do município.

A pesquisa empírica, além da coleta de informações em jornais da imprensa local e publicações vinculadas aos batistas, compreendeu a realização de entrevistas para a recuperação de memórias. Um breve histórico do ensino teológico no Brasil e a análise do fenômeno da conversão religiosa na cidade são aspectos relevantes do estudo.



2016 / 321 p. / 15,5 x 21,5 cm
Capa: Erica Silva
ISBN: 978-85-5592-033-2

CIDADES INTERIORANAS DA BAHIA

modernidade, civilidade e sociabilidades

Feira de Santana, Alagoinhas, Ilhéus, Itabuna, Amargosa e Caetité são as cidades interioranas da Bahia estudadas neste livro, em que a reflexão inicial é sobre Salvador, que, com "dificuldades financeiras, declinante em termos de expressão política no âmbito nacional, herdeira de uma estrutura física colonial, vivenciou um processo que esteve muito aquém das expectativas gerais".

Se uma série de pesquisas sobre Salvador foi estimulada, na década de 1970, pelo Programa de Pós-Graduação em História da UFBA, a oferta de cursos neste domínio e no mesmo nível, especialmente na UNEB e UEFs, entre o fim do século XX e o começo do século XXI, contribuiu para o aumento do interesse em se descrever e analisar outras cidades do Estado. Os textos desta coletânea, cujos autores são oriundos dos cursos de mestrado dessas duas instituições, abordam temáticas variadas referentes as práticas políticas e socioculturais urbanas, nas quais trabalhadores, elites, mulheres, crianças e tantos outros sujeitos movimentam-se nos seis espaços citadinos objeto de estudo.

HISTÓRIA

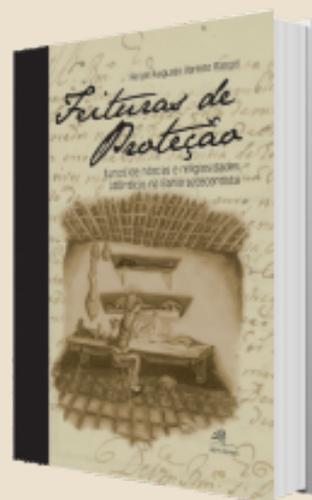


2016 / 112 p. / 15,5 x 21,5 cm
Capa: Erica Silva
ISBN: 978-85-5592-016-5

MIUDEZAS DO TEMPO sobre história e outras ficções

Rascunhamento é o termo, assim grifado pelo autor, que ele usa na introdução deste livro para dizer como nasceu o projeto de sua escrita: "nas salas de aulas, completamente tributário das contribuições dos mais diversos estudantes que estiveram na minha companhia nos últimos quatro anos". Um projeto, como se vê, bem original, o que resultou em ensaios curtos sobre dúvidas e incertezas quanto aos limites entre a ficção e a história.

Daí, um dos pontos fortes do livro (cujo título já faz pensar): a relação do historiador com várias formas de arte, desde os contos de fadas, a exemplo de *A Bela Adormecida*, um clássico dos Irmãos Grimm, até poesias musicadas pelo cancionista nacional. A propósito da Ciranda n° 9 de Villa-Lobos, *Fui no Tororó*, sobre um tema brasileiro tão popular, observa Clóvis Ramaiana que os versos dessa canção infantil "servem de advertência para a perigosa noção de fonte, tentação perene dos historiadores".



2016 / 235 p. / 15,5 x 21,5 cm
Capa: Erica Silva
ISBN: 978-85-5992-044-8

FEITURAS DE PROTEÇÃO furtos de hóstias e religiosidades atlânticas na Bahia setecentista

Livro cujo texto original é a dissertação de mestrado em História na UEFS. O foco do estudo é um sacrilégio recorrente em todo o mundo católico: o furto de hóstias consagradas durante a missa, usadas para fins escusos ou com intenções piedosas e devocionais. Segundo o parecer das autoridades eclesásticas, essa devoção era (e é) condenável por ser a hóstia, transubstanciada no corpo de Cristo, destinada exclusivamente à comunhão, motivo pelo qual jamais poderia ser tocada por um não sacerdote e, muito menos, como ingrediente de práticas mágicas.

Em tais práticas, o que estava em jogo era a confecção de "bolsas de mandinga" ou "patuás", que se caracterizavam como amuletos de proteção. O autor estuda o caso que, na Igreja Paroquial de São Pedro de Muritiba, no Recôncavo baiano, envolveu o crioulo Francisco e o sapateiro Pedro Gonçalves, em 1738-1740.



2016 / 221 p. / 15,5 x 21,5 cm
Capa: Erica Silva
ISBN: 978-85-5592-048-6

SANT'ANA DOS OLHOS D'ÁGUA fé e celebração entre a igreja e o largo (1920-1987)

O culto à Senhora Sant'Ana, iniciado em fins do século XVIII, teve tanta importância para a população de Feira de Santana, que chegou a determinar até mesmo, em 1873, o próprio nome da cidade, que, em seus primórdios, era um pequeno arraial que se emancipara de Cachoeira em 1832, quando se tornou vila.

Neste livro, o autor focaliza o período de celebrações entre 1920 e 1987. Descreve e analisa as manifestações culturais presentes em 26 de julho, o dia de Sant'Ana, que compreendiam diversos momentos festivos, como o Pregão, o Bando Anunciador, a Lavagem da Igreja, a Lavagem da Lenha, novenas e trezenas, missas e, por fim, a procissão, recepcionada com grande vibração popular. O estudo também assinala que os diversos sentidos da festa nem sempre eram aceitos pela Igreja Católica e parte da elite local.

HISTÓRIA



2017 / 254 p. / 15,5 x 21,5 cm
Capa: Erica Silva sobre fotografia de Eduardo Quintela
ISBN: 978-85-5592-066-0

A CIDADE FERVE E O BICHO ESPREITA

transformações sociais e reorganizações políticas em Feira de Santana (1945-1964)

O romance *O Gattopardo* (1958), do escritor italiano Giuseppe Tomasi di Lampedusa (1896-1957), foi o que instigou Rafael Quintela a pensar a história social e o desenvolvimento político de Feira de Santana entre 1945 e 1964. Caiu como uma luva para o autor o sentido que marcou, no romance de Lampedusa, a história da Sicília, região da Itália, no século XIX até a unificação nacional, quando se moderniza o país “para que tudo fique como está”.

Essa modernização conservadora, e num país cuja história e cultura muito significam para as sociedades ocidentais, é uma referência importante para se compreender o que, mutatis mutandis vem acontecendo em tantos lugares e, particularmente, com reflexos até os dias atuais, aconteceu em Feira de Santana, durante o período estudado.



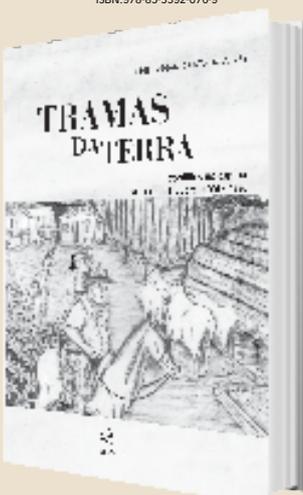
2018 / 376 p. / 15,5 x 21,5 cm
Capa: Gabriel Rodrigues
ISBN: 978-85-5592-076-9

ESTUDOS EM HISTÓRIA COLONIAL

a Baía de Todos os Santos e outros espaços luso-americanos

Os quinze artigos reunidos neste livro têm duplo objetivo: contribuir para o desenvolvimento, consolidação e visibilidade dos estudos em história colonial sobre e na Bahia; promover e valorizar o ambiente físico e humano da Baía de Todos os Santos e seu Recôncavo como objetos de estudo historiográficos, seja em abordagem monográfica ou contrastiva com outros espaços coloniais.

Elaborados por professores de diferentes instituições de ensino e pesquisa, os artigos discutem diferentes aspectos relativos à experiência colonial brasileira, com foco em espaços que incluem a Bahia colonial, em suas diferentes dimensões (Recôncavo, sertão e capitânicas do sul), assim como outras zonas da colonização portuguesa na América, e temas tão diversos quanto os padrões de interação étnica e social e as práticas de governo e administração, com seus reflexos políticos e espaciais.



2019 / 364 p. / 15,5 x 21,5 cm
Capa: Jaciene Carvalho sobre ilustração de Julio Firmo
ISBN: 978-85-5592-100-1

TRAMAS DA TERRA

Conflitos no campo

Este livro é um estudo sobre os conflitos no campo, especialmente a luta pela posse e propriedade da terra e seus sujeitos, nas duas primeiras décadas do século XX, no município baiano de Feira de Santana. Trata-se de uma realidade rural que até recentemente era pouco investigada. Por isso, o autor decidiu pesquisar a documentação existente em órgãos da Justiça, a fim de conhecer a natureza dos processos-crime relacionados com problemas fundiários, entre 1900 e 1920.

Mas não apenas esse aspecto é objeto do estudo desenvolvido por Chintamani Santana Alves. Também são relevantes a visão do mundo dos trabalhadores rurais e a percepção de como se constituíam suas comunidades.

HISTÓRIA

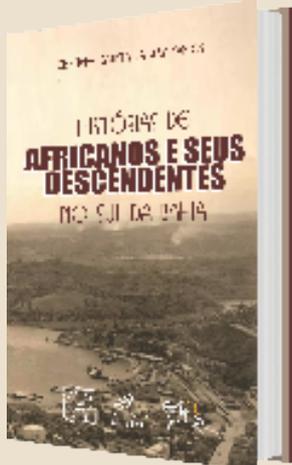


2021/ 440 p. / 15,5 x 21,5 cm
Capa: Mulraquitã editoração Gráfica sobre
ilustração de Felipe Augusto barreto Rangel
ISBN: 978-65-89524-06-9 UEFS EDITORA
ISBN: 978-65-996499-0-5 EDITORA CANTAGALO

MULHERES NEGRAS EM PERSPECTIVA

identidades e experiências de escravidão e liberdade
no espaço atlântico(séculos XVII-XIX)

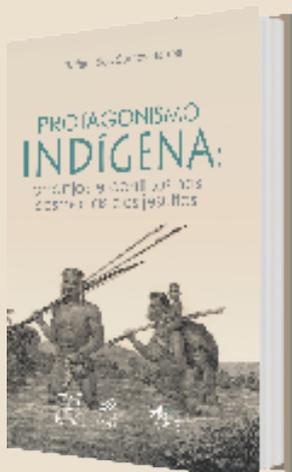
Este livro traz a partir do trabalho de historiadoras e historiadores, uma visão plural e diversa de trajetórias de mulheres negras em tempos de escravidão e de conquista da liberdade. Com caminhos que passam pelo continente africano, circulam pelo oceano atlântico e transitam por diferentes partes do Brasil, estas mulheres negras são apresentadas com as histórias que protagonizam, visíveis por estudos realizados sobre fontes primárias de variada procedência, analisadas criteriosamente e sob perspectivas distintas. Suas ideias, suas dores, as estratégias que criam, sua inquietude e as relações que estabelecem em sociedades que em geral lhes são hostis revelam o quanto e



2022/ 160 p. / 15,0 x 22,0 cm
Capa: Tikiernet Edição Ltda
ISBN: 978-65-89524-22-9 UEFS EDITORA
ISBN: 978-85-7455-504-1 UESC

HISTÓRIAS DE AFRICANOS E SEUS DESCENDENTES NO SUL DA BAHIA

Como viviam os africanos e seus descendentes no Sul da Bahia entre o final do século XIX e início do XX? Este livro é um convite para conhecer o cotidiano de trabalho, festas, lutas judiciais, práticas culturais e religiosas. Tomando como marco a abolição, recorre a variadas fontes, analisando duas décadas anteriores e posteriores desvelando centelhas de experiências e reivindicando um lugar para esses sujeitos na Historiografia Regional.



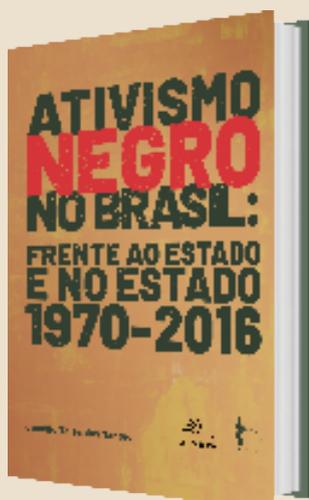
2022/ 272 p. / 16,0 x 22,0 cm
Tikiernet Edição Ltda
ISBN: 978-65-89524-24-3 UEFS EDITORA
ISBN: 978-85-7455-512-6 UESC

PROTAGONISMO INDÍGENA

arranjos e conflitos nas sesmarias dos jesuítas

Esta obra procurou compreender a atuação dos Gueren na Capitania dos Ilhéus durante o século XVIII. Muito do que foi relatado sobre esse povo, quando ocorreu, foram elaborados sem ater-se a variedade cultural destes grupos, descrevendo-os como coisas exóticas. Diante desse quadro, essa obra afastou-se dessas noções tradicionais para apontar a atuação desses índios enquanto estrategistas políticos. Esta obra procurou compreender a atuação dos Gueren na Capitania dos Ilhéus durante o século XVIII. Muito do que foi relatado sobre esse povo, quando ocorreu, foi elaborado sem ater-se à variedade cultural destes grupos, descrevendo-os como coisas exóticas. Diante desse quadro, essa obra afastou-se dessas noções tradicionais para apontar a atuação desses índios enquanto estrategistas políticos.

HISTÓRIA



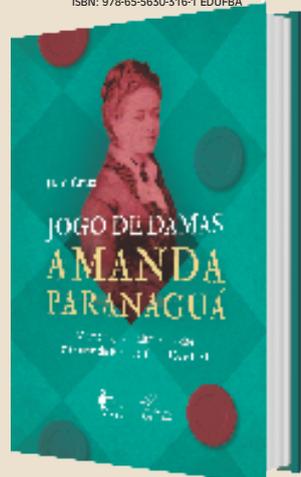
2022/ 282 p. / 17,0 x 24,0 cm
Capa: Ana Paula Marina

ISBN: 978-65-89524-26-7 UEFS EDITORA
ISBN: 978-65-5630-316-1 EDUFBA

ATIVISMO NEGRO NO BRASIL

frente ao estado e no estado 1970-2016

Este livro demonstra como o ativismo negro do Brasil esteve presente na esfera pública, dos anos setenta até o advento dos governos Lula da Silva e Dilma Rousseff, apontando a diversidade de vozes presentes em entidades negras. Destacam-se as estratégias discursivas em diferentes momentos, fora do Estado e no Estado. Com um vasto material de pesquisa coletado, e que abrange diferentes regiões do país, a obra tem um alcance fundamental para pesquisadores, ativistas e um público mais amplo, visando a interpretação dos ativistas negros e negras nas suas falas, retóricas, ações, signi cados e demandas.



2022/ 482 p. / 17,0 x 24,0 cm

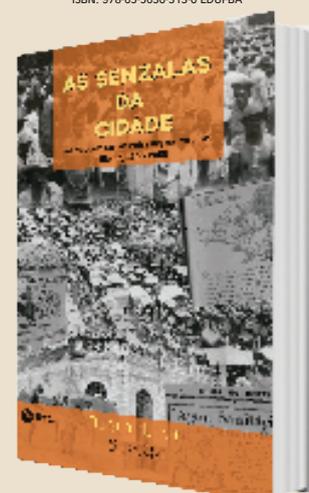
Capa: Wikimedia common, Amanda Paranaguá

e Joaquim José Insley Pacheco
ISBN: 978-65-89524-25-0 UEFS EDITORA
ISBN: 978-65-5630-313-0 EDUFBA

JOGO DE DAMAS AMANDA PARANAGUÁ

memória, baianismo e poder na corte do Brasil e além, 1849-1931

Maria Amanda Paranaguá, mulher de cor, deixou a Bahia ainda criança com sua família rumo à Corte, onde passou a frequentar o Paço. Um acidente causado pela princesa Isabel, ainda na infância, tirou-lhe uma das vistas e selou uma longa amizade. Casou-se com o político Franklin Sória, seu comprovinciano, também de cor. Protegida pela madrinha, a baiana condessa de Barral, preceptora das princesas e dama da imperatriz, Amanda envolveu-se na política, tornou-se dama, declarou-se abolicionista, fez-se baronesa de Loreto e exilou-se com a família imperial depois do golpe republicano, retornando ao Brasil zelosa pela memória do Império através dos seus guardados. Professores, estudantes, pesquisadores de trajetória inédita com todas as suas peculiaridades.



2023/ 282 p. / 15,0 x 21,0 cm

Capa: HUCITEC EDITORA

ISBN: 978-65-89524-35-9 HUCITEC EDITORA
ISBN: 978-85-8404-300-2 EDITORA

AS SENZALAS DA CIDADE

marcadores raciais entre negros roceiros (Bahia, 1940- 1960)

Aos pesquisadores das relações raciais e da história da população negra no Brasil, o livro pode ser uma boa alternativa nas reflexões sobre as desigualdades vividas, praticadas, reforçadas, legitimadas sobre a população negra. A repetição de imagens, valores, ideias e experiências comuns aos contextos escravistas décadas depois da abolição nos ajudaram a identificar as heranças e permanências que se perpetuaram e que enfrentamos ainda hoje.

Os diálogos que emergem das lutas comuns entre os povos da diáspora e dos povos indígenas constituem uma vastidão d experiência e manancial de saberes em que pensamento, luta, cura e festa se interconectam. Amplificar esses diálogos, abrir passagens e promover equidade nas publicações, esses são ops compromissos da coleção Diálogos da Diáspora.



HISTÓRIA



2022/ 328 p. / 15,0 x 21,0 cm
Capa: Paula Gesteira sobre fotografia do site IBGE
ISBN: 978-65-89524-30-4

O COMÉRCIO É O SANGUE

negociantes de gado e mercado de alimentos em
Feira de Santana - Bahia(1919-1942)

Andrei Valente realiza neste livro um exercício historiográfico excepcionalmente fértil e, lamentavelmente, pouco comum nas pesquisas sobre Feira de Santana: a inscrição da história de personagens locais, meticulosamente investigados, em espaços históricos nacionais. A produção de alimentos para o mercado interno, setor em que se encontram os pecuaristas e negociantes de gado feirenses, ganhava importância estratégica numa sociedade em que a população urbana crescia vertiginosamente, como era o caso do Brasil no período estudado aqui. Os sujeitos sociais que controlavam localmente a produção e o comércio de gado, portanto, não podem ser vistos como meras elites locais, mas membros ativos de uma classe social que, entre contradições e consensos, se articulava nacionalmente. Feira de Santana aparece aqui como um lugar privilegiado de observação do caráter desigual do desenvolvimento capitalista dependente. E o leitor vai descobrir que, ao estudar a história desta cidade, é possível aprender muito sobre o Brasil.

